

a cinemateca com o indielisboa



FALL

EM COLABORAÇÃO COM O INDIELISBOA'13

A Cinemateca volta a associar-se ao IndieLisboa, este ano na sua décima edição, dando a ver o programa de homenagem ao realizador e artista visual irlandês Patrick Jolley (1964-2012), e uma série de dez sessões programadas no contexto da secção do festival Director's Cut e refletindo a História do Cinema.

Patrick Jolley



Patrick Jolley, cujo trabalho o IndieLisboa foi acompanhando ao longo das suas edições, distinguiu-se como um dos grandes artistas visuais irlandeses do seu tempo, compondo, como realizador, uma obra formada por duas longas-metragens – SUGAR e THE DOOR AJAR – e treze títulos de curta-metragem, de assinalável coerência formal e um universo distinguível pela primazia da imagem, a rarefação do texto, o seu espírito viajante, a noção da suspensão do tempo. Com formação em belas artes e fotografia, prática como artista visual e fotógrafo, Jolley intuiu na fotografia o interesse que o levaria ao cinema: “O que sempre me interessou na fotografia foi o sentido da [temporalidade] ou a representação do tempo suspenso”. Foi durante uma estadia em Nova Iorque, e ao lado de americano Reynold Reynolds que Jolley se iniciou no cinema, em Super 8 (SEVEN DAYS 'TIL SUNDAY, 1998, distinguido no Festival de Cinema de Cork). Em 2005, a primeira longa-metragem, também coassinada com Reynolds (e Samara Golden), SUGAR foi descrita nas páginas do *The New York Times* como “uma lancinante noite escura da alma”. Os filmes de Patrick Jolley são primeiras exhibições na Cinemateca. A fonte das citações das notas das sessões é o Patrick Jolley Estate.



SUGAR



BURN



THE DOOR AJAR



HERE AFTER



FREEZE



SEVEN DAYS 'TIL SUNDAY

> **Sex. [19] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro**

CORRIDOR

de Patrick Jolley

Irlanda, Índia 2009 – 8 min / sem diálogos

THIS MONKEY...

de Patrick Jolley

Irlanda, Índia, 2009 – 7 min / sem diálogos

HERE AFTER

de Patrick Jolley, Inger Lise Hansen, Rebecca Trost

Irlanda, 2004 – 11 min / sem diálogos

SEVEN DAYS 'TIL SUNDAY

de Patrick Jolley, Reynold Reynolds

Irlanda, Estados Unidos, 1998 – 10 min / sem diálogos

SOG

de Patrick Jolley

com Anna McLeod, Sam Horler, Edwina Forkin, Iarliath Forkin, Gerard Byrne, Catherine Lamb, Donagh McCarthy

Irlanda, 2007 – 10 min / sem diálogos

SNAKES

de Patrick Jolley

Irlanda, Índia, 2009 – 6 min / sem diálogos

THE DROWNING ROOM

de Patrick Jolley, Reynold Reynolds

com Heike Bartles, Clea Van der Grijn, Patrick Jolley, Florian Pariak, Jane Gang

Irlanda, Estados Unidos, 2000 – 10 min / sem diálogos

FREEZE

de Patrick Jolley

Irlanda, Finlândia, Rússia, 2012 – 12 min / sem diálogos

SITTING ROOM

de Patrick Jolley

com Marcus Lamb

Irlanda, 2012 – 16 min / sem diálogos

sessão apresentada por Linda Quinlan e Miguel Valverde

duração total da sessão: 90 min

O alinhamento (não cronológico) reúne nove títulos de curta-metragem realizados entre 1998 e 2012. Em CORRIDOR "a câmara move-se através de um sistema aparentemente infindável de corredores povoados por personagens junto das quais podemos procurar apoio ou algum sentido de parentesco mas que servem apenas para reforçar o nosso isolamento". THIS MONKEY "confronta o espectador com a imagem perturbadora de um parente próximo do homem, o macaco". HERE AFTER dá a ver prédios de apartamentos vazios: "libertados da sua gente, a mobília e adereços apreciam novas liberdades. No entanto, a melancolia surge fazendo-os deslizar para uma acelerada decadência". Prolongando a lógica de uma comédia muda, a primeira curta-metragem de Jolley SEVEN DAYS 'TIL SUNDAY "segue um grupo de figuras estoicas caídas entre a arquitetura de Nova Iorque, incineradas na sua sala de estar, autodefonadas num campo de trigo e afogadas no fundo do East River". Em SOG "um edifício é tão afetado pelos resíduos das más atmosferas deixadas pelo rasto das pessoas que desenvolve uma reação alérgica". SNAKES combina o som exterior com o interior

de um quarto onde, deitado, um homem é percorrido por cobras. THE DROWNING ROOM é ambientado num quarto exíguo cuja "atmosfera estagnada se torna tão fina que liquidifica". FREEZE foi filmado numa aldeia da Finlândia e completado postumamente. SITTING ROOM é o filme em que "uma casa é lenta e conseqüentemente engolida pelo solo debaixo dela. Os ocupantes da casa ficam demasiado preocupados para reagir, e submergem com a casa no pântano".

> **Seg. [22] 19:30 Sala Luís de Pina**

BURN

de Patrick Jolley, Reynold Reynolds

com Heike Bartels, Melissa Cliver, Charissa Harrison, PJ Steve Kondaks, Ed Norris

Irlanda, Estados Unidos, 2001 – 10 min / sem diálogos

SUGAR

de Patrick Jolley, Reynold Reynolds, Samara Golden

com Samara Golden, Nelson

Irlanda, Estados Unidos, 2005 – 82 min / sem diálogos

sessão apresentada por Linda Quinlan

duração total da sessão: 92 min

Com argumento de Patrick Jolley e montagem de Reynold Reynolds, BURN é uma "colagem narrativa construída numa casa a arder". A longa-metragem SUGAR foi filmada em 16mm e Super 8, a preto e branco e a cores: "uma mulher sai de um frigorífico, arrasta-se pelo chão, exuma um cadáver – o dela própria. Partindo deste momento de crise, SUGAR segue em viagem pelos vertiginosos domínios da mente. Dissolvendo os parâmetros entre realidade e psicose, sonho e ilusão, SUGAR desce a um labirinto criado pela impressionante interpretação de Samara Golden".

> **Ter. [23] 22:00 | Sala Luís de Pina**

FALL

de Patrick Jolley

Irlanda, 2008 – 11 min / sem diálogos

THE DOOR AJAR

de Patrick Jolley

Irlanda, 2011 – 84 min / falado em inglês, legendado eletronicamente em português

duração total da sessão: 95 min

FALL é um filme "onde o tédio destila a sua própria rêverie", "a lógica [das] deslocações faz com que as coisas andem à deriva. Casinhas afundam-se e ardem. A mobília desfaz-se num parque de estacionamento vazio. Acontecimentos de destruição em pequena escala. Patéticos e no entanto momentaneamente catárticos." A longa-metragem THE DOOR AJAR utiliza textos originais do poeta francês Antonin Artaud, chegado em agosto de 1937 à Irlanda onde foi preso seis semanas mais tarde. O filme "usa um conjunto de escritos de Artaud como estrutura de um possível relato desse tempo perdido".

Director's Cut / O Director's Cut em Contexto

As sessões Director's Cut na Cinemateca são acompanhadas de projeções Director's Cut em Contexto, fazendo rimar os retratos documentais centrados em Lon Chaney, Harry Dean Stanton e Ben Gazzara – atores –, Jean-Louis Comolli – crítico e cineasta – e Peter Kubelka – cineasta, programador, teórico – com filmes que estes protagonizam, em que participam ou realizaram. Assim, A MESSANGER FROM THE SHADOWS, por Norbert Pfaffenbichler, tributo a Lon Chaney, é ocasião para voltar a THE UNKNOWN de Tod Browning; HARRY DEAN STANTON: PARTLY FICTION, de Sophie Huber, é antecedido da projeção de PARIS, TEXAS de Wenders; o filme de Joseph Rezwin com Ben Gazzara – GAZZARA – convida à revisitação de THEY ALL LAUGHED de Bogdanovich; a propósito do retrato de Jean-Louis Comolli por Ginette Lavigne – JEAN LOUIS COMOLLI, FILMER POUR VOIR! – propõe-se um célebre Godard dos anos sessenta em que este participou como ator – LES CARABINIERS; o “épico documental” de Martina Kudláček com Peter Kubelka, FRAGMENTS OF KUBELKA, propõe por sua vez a projeção da singular obra do próprio Kubelka, de alcance verdadeiramente único na história do cinema e uma das mais raras destas sessões. É ainda mostrado na Cinemateca O ASSASSINO NO TELHADO de Bo Widerberg, motivo do retrato de Martin Widerberg EVERYONE IS OLDER THAN I AM, a exibir pelo IndieLisboa noutra sala. Em três destas sessões, são exibidas três curtas-metragens de Joana Rodrigues, que integram um projeto autodesignado de narrativa experimental, intitulado “Trailers de Não Filmes”. Os documentários das sessões Director's Cut, O ASSASSINO NO TELHADO de Widerberg e parte dos filmes programados de Peter Kubelka são primeiras exposições na Cinemateca.



PARIS, TEXAS



HARRY DEAN STANTON: PARTLY FICTION

> **Sáb. [20] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro**

Director's Cut em Contexto

PARIS, TEXAS

Paris, Texas

de Wim Wenders

com Harry Dean Stanton, Nastassja Kinski, Dean Stockwell, Aurore Clément, Hunter Carson

República Federal da Alemanha, França, 1984 – 142 min / legendado em português

Um homem vagueia pelo deserto sem saber quem é. O irmão encontra-o e fá-lo confrontar-se com a sua própria memória e com a vida que tinha quando deixou a mulher e o filho quatro anos antes. Pode ser uma versão da sinopse do filme que, a partir de um argumento de Sam Shepard, Wenders começou no deserto do Texas e fez seguir para a Califórnia. As cenas de estrada, as imagens da paisagem e a inesquecível cena do reencontro entre Stanton e Kinski no peep show são indissociáveis de PARIS, TEXAS, provavelmente o mais aclamado filme de Wenders. Palma de Ouro de Cannes em 1984.

> **Seg. [22] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro**

Director's Cut

A EVA – TRAILER DE NÃO FILME

de Joana Rodrigues

Portugal, 2013 – 3 min

HARRY DEAN STANTON: PARTLY FICTION

de Sophie Huber

Suíça, 2012 – 77 min / legendado eletronicamente em português

duração total da sessão: 80 minutos

com a presença de Joana Rodrigues

Retrato impressionista de Harry Dean Stanton, aos 86 anos de idade e 250 filmes de carreira, diz a sinopse de PARTLY FICTION. O ator, de ALIEN, PARIS, TEXAS, THE STRAIGHT STORY, COOL HAND LUKE – de que são incluídos excertos – é filmado em casa, a tocar versões de blues e canções populares americanas como Blue Moon e Tennessee Whiskey; e na noite de Los Angeles, com a realizadora, Sophie Huber. Faz música com o ator, músico e amigo Kris Kristofferson, dissertando sobre o fato de nunca ter

levado a sério a sua carreira na música. Wim Wenders, Sam Shepard e David Lynch dão os seus contributos-entrevistas para este retrato de Harry Dean Stanton.

A abrir a sessão, A EVA, curta-metragem de um projeto de narrativa experimental de Joana Rodrigues intitulado "Trailers de Não Filmes".



> Ter. [23] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro

Director's Cut

FRAGMENTS OF KUBELKA

de Martina Kudláček

Áustria, 2012 – 232 min / versão original em inglês sem legendas

O filme é exibido no horário das duas sessões habituais, às 19h e às 21h30

Apresentado como um documentário épico, o filme de Kudláček retrata o singular território do realizador, programador e teórico Peter Kubelka (nascido em 1934, em Viena), nome relevante do segundo grande movimento histórico de vanguarda cinematográfica, cofundador em 1964 do Oesterreichisches Filmmuseum (que dirigiu até 2001), cofundador (com Mekas, Brakhage, Jerome Hill e Adams Sitney) do mítico Anthology Film Archives de Nova Iorque, criado em 1969, e protagonista de um trabalho único no cinema quer como realizador quer como conferencista. As suas conferências sobre "a natureza do cinema" (título da apresentada em Lisboa em janeiro de 2011, na última das vezes que esteve na Cinemateca e de que este filme inclui imagens) tornaram-se lendárias. Nelas – e noutra série de conferências sobre "a cozinha como forma de arte" –, Kubelka recorre frequentemente à apresentação de objetos arqueológicos da sua coleção pessoal, que considera uma extensão da sua prática cinematográfica. FRAGMENTS OF KUBELKA segue a peculiar personalidade de Kubelka na primeira pessoa, apresentando o seu trabalho. O cinema de Kubelka – escreveu Jonas Mekas – "é como uma peça de cristal, ou qualquer outro objeto da natureza: não parece ter sido produzido pelo homem; é fácil concebê-lo como tendo sido repescado de entre os tesouros orgânicos da natureza".

> Qua. [24] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro

Director's Cut

NATUREZA MORTA – TRAILER DE NÃO FILME

de Joana Rodrigues

Portugal, 2012 – 3 min

A MESSENGER FROM THE SHADOWS (NOTES ON FILM 06 A/MONOLOGUE 01)

de Norbert Pfaffenbichler

Áustria, 2013 – 60 min / legendado eletronicamente em português

duração total da sessão: 63 minutos

com a presença de Joana Rodrigues

Tributo a Lon Chaney (1883-1930), icónico ator do mudo conhecido como "o homem das mil caras", a partir de imagens de quarenta e seis dos mais de duzentos títulos da obra firmada entre os anos dez e trinta do século XX, de que foi um dos mais versáteis protagonistas. A sua associação com Tod Browning, que o dirigiu em dez filmes, realizados entre 1919 (THE WICKED DARLING) e 1929 (WHERE EAST IS EAST), é um dos grandes casos da história do cinema, marcado por filmes tão fundamentais como OUTSIDE THE LAW ou THE UNKNOWN. Como intérprete de terror, Lon Chaney é indissociável de THE HUNCHBACK OF NOTRE DAME (Wallace Worsley, 1923) ou THE PHANTOM OF THE OPERA (Rupert Julian, 1925), e é não menos inesquecível em HE WHO GETS SLAPPED de Sjöström (1924). "Quis lembrar as pessoas que os mais baixos tipos da humanidade podem ter no seu íntimo a capacidade para o autosacrifício supremo", escreveu Chaney num artigo autobiográfico publicado em 1925 na Movie Magazine. A abrir a sessão, NATUREZA MORTA, curta-metragem do projeto de narrativa experimental de Joana Rodrigues intitulado "Trailers de Não Filmes".

> Qua. [24] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

O Director's Cut em Contexto

METAPHORIC FILMS

MOSAIK IM VERTRAUEN

Áustria, 1955 – 16 min / versão original sem legendas

UNSERE AFRIKAREISE

Áustria, 1966 – 13 min / versão original sem legendas

PAUSE!

Áustria, 1977 – 12 min / sem diálogos

DICHTUNG UND WAHRHEIT

Áustria, 2003 – 13 min / sem diálogos

METRICAL FILMS

ADEBAR

Áustria, 1957 – 1 min / sem diálogos

SCHWECHATER

Áustria, 1958 – 1 min / sem diálogos

ARNULF RAINER

Áustria, 1960 – 6 min / sem diálogos

ANTIPHON

Áustria, 2012 – 6 min / sem diálogos

de Peter Kubelka

duração total da sessão: 68 min

A rara e rigorosa obra cinematográfica de Peter Kubelka é, até à data, composta por oito filmes e cerca de uma hora de duração, realizados entre 1955 e 2012, que experimentam e demonstram as possibilidades do cinema e que apresentamos num alinhamento indicado pelo autor: os "Filmes Metáforicos" exploram os modos como o sentido pode ser construído pela justaposição de imagens e sons: MOSAIK IM VERTRAUEN é o primeiro filme de Kubelka, evocando momentos de namoro e separação contra uma série de excertos visuais contrastes; UNSERE AFRIKAREISE pode ser descrito como uma singular evocação do colonialismo alemão em África; PAUSE! é "em si mesmo um capítulo da arte moderna", nas palavras de Jonas Mekas; DICHTUNG UND WAHRHEIT, uma footage-fantasy. Nos "Filmes Métricos" – ADEBAR, pensado para publicitar um bar vienense e composto pela repetição de uma cena de dança de silhuetas; SCHWECHATER, concebido como um spot publicitário para uma marca de cervejas numa montagem no limite da abstração; ARNULF RAINER, em homenagem ao amigo, patrocinador e pintor homónimo – os elementos individuais são dispostos na relação que mantêm com os outros e com o seu conjunto resultando numa experiência visual rítmica que articula o seu postulado de que "o cinema não é movimento". ANTIPHON, o seu mais recente filme e parte do seu novo trabalho MONUMENTAL FILM (2012), é intitulado a partir de um termo usado na música coral de igreja e apresentado assim pelo próprio Kubelka: "ANTIPHON é constituído pelos mesmos quatro elementos básicos do cinema, como no meu filme ARNULF RAINER mas tem a forma inversa. O negativo torna-se positivo, o positivo torna-se negativo, o silêncio torna-se som, o som torna-se silêncio". Peter Kubelka começou a apresentar os seus filmes também como esculturas tridimensionais logo em 1958, estando de

momento a trabalhar o projeto MONUMENTAL FILM. Para além de rara, a projeção em sala da sua obra é uma muito peculiar experiência.

> Sex. [26] 15:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

O Director's Cut em Contexto

LES CARABINIERS

Os Carabineiros

de Jean-Luc Godard

com Marino Mase, Albert Juross, Geneviève Golée, Catherine Ribeiro, Jean-Louis Comolli

França, Itália, 1963 – 80 min / legendado em português

LES CARABINIERS, filme com argumento de Jean Gruault e Rossellini a partir de uma peça homónima de Benjamino Joppolo é, segundo as palavras de Godard, também ele "uma fábula, um apólogo em que o realismo apenas serve para vir em auxílio do imaginário" e um filme "sujo e estúpido", porque o seu tema é sujo e estúpido: a guerra. Numa região não identificada (qualquer lado ou lado nenhum) dois camponeses brutais são mobilizados, dedicando-se à morte e à pilhagem, e o saque será uma coleção de bilhetes-postais. Uma alegoria genial, a começar pelos nomes das personagens – Ulisses e Miguel Ângelo, Vénus e Cleópatra –, onde as conquistas da guerra coincidem com as do cinema: as imagens. Atente-se à famosa cena em que Miguel Ângelo se dirige para a mulher que observa no ecrã.

> Sex. [26] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro

Director's Cut

PAI NOSSO – TRAILER DE NÃO FILME

de Joana Rodrigues

Portugal, 2013 – 3 min

JEAN LOUIS COMOLLI, FILMER POUR VOIR!

de Ginette Lavigne

França, 2013 – 110 min / legendado eletronicamente em português

com a presença de Joana Rodrigues,
e Ginette Lavigne, a confirmar

O filme de Ginette Lavigne retrata Jean-Louis Comolli no espaço interior de um estúdio de cinema, confrontando-o com excertos dos seus próprios filmes. Crítico e cineasta, Comolli foi crítico e chefe de redação dos *Cahiers du Cinéma* entre meados dos anos sessenta e setenta, afirmando-se como um importante teórico do cinema com a publicação de ensaios como "Técnica e Ideologia", "Cinema/Ideologia/Crítica" ou "Young Mr. Lincoln". Entre os seus livros contam-se *Free Jazz / Black Power* (com Philippe Carles, 1971), *Arrêt sur Histoire* (com Jacques Rancière, 1997), *Les Années Pop: Cinéma et Politique, 1956-1970* (com Gérard Leblanc e Jean Narboni, 2001), *Voir et Pouvoir* (2004), *Cinéma Contre Spectacle* (2009), *Corps et Cadre* (2012). Ator (por exemplo em ALPHAVILLE e LES CARABINIERS de Godard; LA CARRIÈRE DE SUZANNE de Rohmer), realizou uma série de filmes para cinema e televisão ao longo das últimas quatro décadas. O primeiro (correalizado com André S. Labarthe em 1968) foi LES DEUX MARSEILLAISES, e o mais

recente (de 2011, coescrito com Ginette Lavigne), À VOIR ABSOLUMENT: 1963-1973 DIX ANNÉES AUX CAHIERS DU CINÉMA. A abrir a sessão, PAI NOSSO, curta-metragem do projeto de narrativa experimental de Joana Rodrigues intitulado "Trailers de Não Filmes".

> **Sáb. [26] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro**

Director's Cut

GAZZARA

de Joseph Rezwin

Estados Unidos, 2012 – 94 min / legendado eletronicamente em português

com a presença de Joseph Rezwin e Nuno Sena

Ben Gazzara (1930-2012) é o protagonista deste filme-retrato de Joseph Rezwin, que também conta com as participações de Joe Rezwin, Matthew Modine, Frank O. Gehry ou Julian Schnabel. Também ator, Rezwin que conheceu Gazzara durante a rodagem de OPENING NIGHT de Cassavetes (1977), filma-o em Nova Iorque, entre o Lower East Side e o Central Park, devolvendo um olhar marcado pela cumplicidade entre os dois que revisita lugares e cenas da infância, juventude e os cinquenta anos de carreira de Gazzara, pontuada pelos filmes realizados sob a direção de Preminger (ANATOMY OF A MURDER), Cassavetes (HUSBANDS, THE KILLING OF A CHINESE BOOKING, OPENING NIGHT) ou Bogdanovich (THEY ALL LAUGHED).

> **Sáb. [27] 15:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro**

O Director's Cut em Contexto

THE UNKNOWN

O Homem sem Braços

de Tod Browning

com Lon Chaney, Joan Crawford, Norman Kerry

Estados Unidos, 1927 – 66 min / mudo, intertítulos em inglês, traduzidos em português

Um dos mais bizarros filmes do "príncipe do bizarro" que foi Tod Browning, THE UNKNOWN é ambientado num circo, como a mais célebre obra-prima do realizador, FREAKS. A história, de obstinação e vingança, é a mais perversa que se possa imaginar: um homem que finge não ter braços, para fazer o seu número no circo, descobre que a vedeta do circo tem medo dos braços masculinos, amputando deliberadamente os seus no momento em que ela vence a fobia e casa com outro. Título essencial da associação Tod Browning / Lon Chaney, foi o filme que levou Joan Crawford a dizer que nunca como aqui, junto de Lon Chaney, aprendeu tanto sobre a arte de representar.

> **Sáb. [27] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro**

O Director's Cut em Contexto

MANNEN PÅ TAKET

O Assassino no Telhado

de Bo Widerberg

com Carl-Gustaf Lindstedt, Sven Wollter,

Eva Remaeus, Thomas Hellberg

Suécia, 1976 – 106 min / legendado em português

Com a presença de Martin Wideberg e Nuno Sena

Baseado no romance de 1971 de Maj Sjöwall e Per Wahlöö *The Abominable Man* e inspirado no anterior *THE FRENCH CONNECTION* de William Friedkin (1971), o filme de Bo Widerberg é um thriller centrado na perseguição de um assassino que se barricada num telhado no centro de Estocolmo com uma arma automática. Foi especialmente popular à época, figurando como a produção de maior êxito do Instituto Sueco de Cinema até 1982 e *FANNY OCH ALEXANDER* de Bergman. Em Portugal, estreou em 1980, no cinema Condes. Programado em rima com *EVERYONE IS OLDER THAN I AM* (Martin Widerberg, 2012), a exibir pelo IndieLisboa noutra sala.

> **Sáb. [27] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro**

O Director's Cut em Contexto

THEY ALL LAUGHED

Romance em Nova Iorque

de Peter Bogdanovich

com Audrey Hepburn, Ben Gazzara, John Ritter, Dorothy Stratten, Collen Camp

Estados Unidos, 1981 – 112 min / legendado em português

O trajo melancólico dos filmes de Bogdanovich numa peregrinação romântica a Nova Iorque, em que se cruzam as referências a *BREAKFAST AT TIFFANY'S* (a atmosfera de Greenwich Village dos anos sessenta) e a *HUSBANDS* de Cassavetes (a boémia de Times Square nos anos setenta) com um romance, algo nostálgico, algo seródio, entre Audrey Hepburn e Ben Gazzara, que não disfarçam a idade. Belíssimo e pungente.



THE UNKNOWN